

Anavitória faz escala no Rio nesta sexta (9) em mais uma versão de sua Turnê dos Namorados

AFFONSO NUNES

Vem chegando o Dia dos Namorados e com ele mais uma edição da Turnê dos Namorados das cantoras Ana Caetano e Vitória Falcão, o duo Anavitória nesta sexta-feira (5), às 21h30, no Qualistage. O clima de romance está no ar.

Formado em Araguaína (TO) em 2015, a dupla conquistou seu lugar na cena musical brasileira, misturando pop, MPB e folk com uma autoralidade de ares confessionais com canções que falam de amor, autodescoberta e vulnerabilidade como “Trevo”, “Fica”, “Pupila”, “Agora eu Quero Ir”, “Singular”, “Porque Eu Te Amo”, “Tenta Acreditar” e “Lisboa” - um repertório que acumula mais de 2 bilhões de streamings nas plataformas digitais e conquistou reconhecimento internacional.

A dupla conquistou o o Grammy Latino em quatro ocasiões: em 2017, com “Trevo (Tu)” na categoria Melhor Canção em Língua Portuguesa; em 2019, como Melhor Álbum Pop em Língua Portuguesa; em 2021, novamente com duas vitórias — Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa e Melhor Canção em Língua

O amor em todas as suas formas

Divulgação



Sensação da cena pop brasileira, o Anavitória celebra dez anos de estrada

Portuguesa por “Lisboa”.

O repertório do show no Qualistage acena carnhosamente para os fãs da banda com uma mescla dos sucessos pinçados de seus cinco álbuns de estúdio: o homônimo de 2016, “O Tempo é Agora” (2018), “Cor” (2021), “Esquinas” (2024) e “Claraboia” (2025).

Este último marca uma virada estética na trajetória do Anavitória

— apresentado como a contraparte mais íntima e orgânica de “Esquinas”, o disco traz 20 faixas com participações de Rubel e Bruno Berle, ampliando o universo poético da dupla em uma fase mais despojada e experimental. Com mais de 6 milhões de ouvintes mensais e 15 milhões de seguidores nas redes sociais, AnaVitória segue consolidando sua presença tanto no Brasil

quanto internacionalmente, com turnês bem-sucedidas pela América Latina, América do Norte e Europa.

A Turnê dos Namorados, em sua 9ª edição, propõe uma experiência que celebra o amor em todas as suas formas — tema que permeia a obra das cantoras desde o início. A turnê passou nesta quinta (4) por Belo Horizonte e depois do rio segue para Recife (neste sábado, 6),

Fortaleza (domingo, 7) e São Paulo (quarta-feira, 10).

SERVIÇO

ANAVITÓRIA — TURNÊ DOS NAMORADOS

Qualistage (Via Parque Shopping - Av. Ayrton Senna, 3000 — Barra da Tijuca) 5/6, às 21h30
Ingressos a partir de R\$ 90

CRÍTICA DISCO | DE DENTRO DO FUTURO

POR AQUILES RIQUE REIS*

Gosto da imagem da música sendo um rio. Assim como ele, nada a impede de seguir em frente; a cada obstáculo, uma reviravolta; a cada obstrução, um renascer. A música tem o destino dos rios: ir ao mar ou voltar na direção oposta, mas sempre atento aos afluentes que renovam os seus andamentos. Somando-se, seguindo e adaptando-se, ambos se renovando, música e rio são eternos mananciais de cultura. Não adianta tentar impedi-los de seguir seus destinos, eles nunca se dobram — reinventam-se, criam soluções que ninguém suspeita existir. A música age como o rio ao cruzar fronteiras; em cada lugar se dá a pegar suas raízes. O músico e o pescador conhecem suas gentes, sabem-lhes a alma, gosto e rosto. A harmonia de um assemelha-se à sabedoria do outro, e assim vão em contínua progressão. Ora agitação,

ora mansidão, seus frutos alimentam vidas e a cidadania.

Esta reflexão pintou após a audição do EP “De Dentro do Futuro”, do compositor e intérprete Guilherme Rondon, gravado ao lado dos jovens instrumentistas do Duo Beck e Montanaro. Os três são rio e são música. Tudo os liberta. Tudo é fluxo, nada é dique.

Em “De Dentro do Futuro”, os versos sobrevoam as águas, se misturam a elas e se fazem poesia. Violão, flauta e piano são redes que apreendem os sons que a água conduz, como numa sinfonia que multiplica peixes, num milagre revivido que alimenta quem precisa deles para ser.

Guilherme Rondon, a música

A música e o rio



Divulgação

e a voz, Rafael Beck, a flauta, Felipe Montanaro, o piano, navegam pelas águas do rio/música. Tudo isso enquanto criam a música que os define: Rondon é pantaneiro, Rafael e Felipe são paulistas, os três são o que os identifica como músicos brasileiros.

Aqui três das quatro faixas do EP.

“Sonho Inca” (Guilherme Rondon): a flauta saltita, o piano vem e a intro conduz à voz poderosa de Rondon. Sua força se revela por entre as artes dos meninos. Um breve intermezzo de flauta e piano chama os versos, versos de Rondon!

“Isso e Aquilo” (GR): os três vão soltos, levados pela música/rio que os consagra. Piano e flauta tocam suave até que Rondon se ache e canta “(...) O vento que vem do mar/ A estrela que despontou/ Nas águas do meu olhar/ A luz que te descansou (...)”.

“Hora Cortada” (GR): a flauta embala o clima. A delicadeza do piano antecede a poesia de Ron-

don: “(...) Meu rio a correr/ Espera/ Pois a solidão me consome/ Saudade tem hora contada/ Está por um triz/ Eu vou voltar/ Eu já nem sei/ Por que saí/ Da minha casa (...)”.

Eis o trabalho tão luminoso quanto os rapazes que se juntaram para transformar De Dentro do Futuro num rio por onde navega a música. Ouça o EP em <https://s1lnk.com/bwzqx6>.

Ficha técnica

Guilherme Rondon: voz e composições; Duo Beck Montanaro — Rafael Beck: flauta, Felipe Montanaro: piano; Duo Beck Montanaro: arranjos; Gargolândia: gravacao; Miranda.musica e Paulinho Nunes: captação; Luis Paulo Serafim: mixagem e masterização.

*Vocalista do MPB4 e escritor